

ATAS
ACTA N.º 17

Aos dezanove dias do mês de Março de dois mil e dezanove, pelo meio-dia, reuniu na Avenida Miguel Bombarda, n.º 35, Freguesia de Avenidas Novas, em Lisboa, em segunda convocatória, a Assembleia Geral da "Associação de Apoio aos traumatizados Crânio-Encefálicos e suas Famílias", com sede na Avenida Infante Sagres, n.º 349, freguesia de Valadares, concelho de Vila Nova de Gaia, encontrando-se presentes os associados identificados na lista de presenças que fica anexa à presente Acta, com a seguinte ordem de trabalhos: _____

1. Aprovação do relatório e contas do exercício do ano 2018; _____
2. Aprovação do parecer do Conselho Fiscal; _____
3. Outros assuntos. _____

Presidiu à Assembleia Manuel Urbano de Castro Simões de Carvalho, Presidente da Mesa, o qual foi secretariado por Maria da Assunção Veiga Galiano Tavares que, após verificar estarem preenchidos todos os requisitos legais e estatutários para regular o funcionamento da Assembleia Geral, deu início aos trabalhos. _____

Entrou-se imediatamente no primeiro ponto da ordem de trabalhos, tendo de novo tomado a palavra Vera Bonvalot, na qualidade de membro da direcção, que apresentou o relatório e contas do exercício o ano 2018, distribuído aos presentes e arquivado na sede da Associação, realçando que a Associação Novamente encerra o exercício de 2018 com um resultado líquido de € 20.791,30 (vinte mil setecentos e noventa e um euros e trinta cêntimos). _____

Após breve discussão, foi o relatório e contas de exercido do ano 2018 postos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade pelos associados presentes. _____

No terceiro ponto da ordem de trabalhos, tendo novamente tomado a palavra Vera Bonvalot, que apresentou o parecer do Conselho Fiscal, distribuído aos presentes e arquivado na sede da Associação. _____

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a décima sétima reunião de Assembleia Geral da "Associação de Apoio aos traumatizados Crânio-Encefálicos e suas Famílias", da qual foi lavrada a presente acta, a qual vai ser assinada pelo Presidente e Secretário da Mesa da Assembleia Geral. _____

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

A Secretária da Mesa da Assembleia
Geral



(Manuel U. de Castro Simões de Carvalho)



(Mª da Assunção Veiga Galiano Tavares)



novamente

Começar por acreditar

**Associação de apoio aos
traumatizados crânio encefálicos e
suas famílias**

Anexos às

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2018

1. Identificação da Entidade

A Associação de apoio aos traumatizados crânio encefálicos e suas famílias é uma instituição sem fins lucrativos, com o NIPC 509 310 354 e sede na Avenida Infante Sagres nº 349, Vila Nova de Gaia. Tem como atividade representar, defender, apoiar e cuidar a vítima de TCE grave e suas famílias.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;

3. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Principais políticas contabilísticas

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas *“Devedores e credores por acréscimos”* e *“Diferimentos”*.

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os “*Ativos Intangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “*Despesas de investigação*” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O valor residual de um “*Ativo Intangível*” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.5. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de *"Fornecimentos e Serviços Externos"*.

3.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *"As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral*

dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2013 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. Investimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2018 a rubrica “Investimentos financeiros” tinha a seguinte composição:

	31 de Dezembro de 2018				
	1-jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Transf.	31-dez-18
Investimentos Financeiros					
Outros activos financeiros - FCS	279,25	177,35			456,60
	279,25	177,35	0,00	0,00	456,60

5. Ativos Tangíveis e Intangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações no exercício de 2018 foi o seguinte:

		31 de Dezembro de 2018				
		1-jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Amortizações	31-dez-18
Activo						
Equip. Administrativo			1.249,97		-312,49	937,48
		0,00	1.249,97	0,00	-312,49	937,48

O movimento ocorrido nos ativos fixos intangíveis e respetivas depreciações no exercício de 2018 foi o seguinte:

		31 de Dezembro de 2018				
		1-jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Amortizações	31-dez-18
Activo						
Outras activos intangíveis		10.716,00			-535,80	10.180,20
Software			2.885,58		-1.442,79	1.442,79
		10.716,00	2.885,58	0,00	-1.978,59	11.622,99

6. Rédito

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

	31-dez-18	31-dez-17
	Mercado Interno	Mercado Interno
Prestação de Serviços	6.250,00	2.627,00
Quotas	6.055,00	2.490,00
Promoções para Captação de Recursos		29,00
Seguradoras	195,00	108,00
	6.250,00	2.627,00

7. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
AT - Consignação IRS e 15% IVA suportado	16.120,53	11.432,89
IEFP	12.049,38	
Fundo de Socorro Social		22.249,14
Erasmus	14.673,00	575,00
INR	12.663,12	
	<u>55.506,03</u>	<u>34.257,03</u>

8. Benefícios dos empregados

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2018 foi 4.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Remunerações do pessoal	95.394,28	60.969,85
Encargos sobre remunerações	19.580,04	13.062,75
Seguros	727,26	483,62
Outros gastos com pessoal	1.929,50	749,50
	<u>117.631,08</u>	<u>75.265,72</u>

9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

10. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

10.1. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica “*Clientes*” encontra-se desagregada da seguinte for:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Clientes e Utentes		
Clientes conta corrente	87,00	
Adiantamentos de Clientes		108,00
	<u>87,00</u>	<u>108,00</u>
Perdas por imparidade acumuladas		
	<u>87,00</u>	<u>108,00</u>

10.2. Outras contas a receber e a pagar

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Outros devedores	4.575,52	4.625,52
	<u>4.575,52</u>	<u>4.625,52</u>

A rubrica “*Outras contas a pagar*” tinha, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Acréscimo de Remunerações a Liquidar	10.079,85	
Outros credores	280,00	
	<u>280,00</u>	<u>-</u>

10.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Diferimentos (Activo)		
Seguros pagos antecipadamente	<u>277,45</u>	<u>529,53</u>
	<u><u>277,45</u></u>	<u><u>529,53</u></u>

10.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldo:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Caixa	574,10	2.863,25
Depósitos à ordem	<u>91.139,93</u>	<u>60.269,90</u>
	<u><u>91.714,03</u></u>	<u><u>63.133,15</u></u>

10.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

	<u>31-dez-17</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Diminuições</u>	<u>31-dez-18</u>
Fundos				-
Reservas				-
Resultados Transitados	<u>28.182,53</u>	<u>44.168,08</u>		<u>72.350,61</u>
	<u><u>28.182,53</u></u>	<u><u>44.168,08</u></u>	<u>-</u>	<u><u>72.350,61</u></u>

10.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Fornecedores conta corrente	<u>3.124,20</u>	<u>3.992,24</u>
	<u><u>3.124,20</u></u>	<u><u>3.992,24</u></u>

10.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	1.073,00	998,00
Segurança Social	1.955,50	1.680,97
Outros impostos e taxas	<u>16,61</u>	<u>8,61</u>
	<u>3.045,11</u>	<u>2.687,58</u>

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 7.

10.8. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Serviços especializados	33.710,78	26.351,24
Materiais	9.992,22	4.030,58
Deslocações, estadas e transportes	16.226,00	6.335,35
Serviços diversos, dos quais:	27.065,46	7.995,93
Rendas e Alugueres	517,28	167,33
Comunicações	3.460,57	3.259,45
Seguros	244,99	939,29
Contencioso e Notariado	54,00	27,00
Outros	<u>22.788,62</u>	<u>3.602,86</u>
	<u>86.994,46</u>	<u>44.713,10</u>

10.9. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Rendimentos suplementares - Donativos	170.155,58	132.062,94
Descontos de pronto pagamento obtidos	<u>25,05</u>	<u>0,50</u>
	<u>170.180,63</u>	<u>132.063,44</u>

10.10. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Impostos	202,46	713,99
Outros gastos e perdas, dos quais:	4.025,64	4.086,58
Donativos	3.030,00	4.010,00
Quotizações	540,00	40,00
Outros	455,64	36,58
	<u>4.228,10</u>	<u>4.800,57</u>

10.11. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Luís

180648560
23777

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Balanço

Ass. Apoio aos Traumatizados Cranco-Encefálicos e suas Famílias

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.18</u>	<u>31.Dez.17</u>
<i>Activo</i>			
Activos fixos tangíveis	5	937,48	
Activos intangíveis	5	11.622,99	10.716,00
Outros activos financeiros	4	456,60	279,25
Total dos Activos Não Correntes		<u>13.017,07</u>	<u>10.995,25</u>
Cientes	10.1	87,00	
Outras contas a receber	10.2	4.575,52	4.625,52
Diferimentos	10.3	277,45	529,53
Caixa e depósitos bancários	10.4	91.714,03	63.133,15
Total dos Activos Correntes		<u>96.654,00</u>	<u>68.288,20</u>
		<u>109.671,07</u>	<u>79.283,45</u>
<i>Fundos Patrimoniais</i>			
Resultados transitados	10.5	72.350,61	28.182,53
Resultado líquido do exercício		20.791,30	44.168,08
Total dos Capitais Próprios		<u>93.141,91</u>	<u>72.350,61</u>
<i>Passivo</i>			
Fornecedores	10.6	3.124,20	3.992,24
Adiantamento de clientes	10.1		108,00
Estado e outros entes públicos	10.7	3.045,11	2.687,58
Financiamentos obtidos			145,02
Outras contas a pagar	10.2	10.359,85	
Total dos Passivos Correntes		<u>16.529,16</u>	<u>6.932,84</u>
Total do Passivo		<u>16.529,16</u>	<u>6.932,84</u>
		<u>109.671,07</u>	<u>79.283,45</u>

Cascais, 11 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Luís Lourenço

180648560

23777

A DIRECÇÃO

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Ass. Apoio aos Traumatizados Craneo-Encefálicos e suas Famílias

**Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018**

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.18</u>	<u>31.Dez.17</u>
Vendas e Serviços Prestados	6	6.250,00	2.627,00
Subsídios à exploração	7	55.506,03	34.257,03
IEFP		12.049,38	
AT - Consignação IRS e 15% IVA suportado		16.120,53	11.432,89
Fundo de Socorro Social			22.249,14
INR		12.663,12	
Erasmus		14.673,00	575,00
Fornecimentos e serviços externos	10.8	(86.994,46)	(44.713,10)
Gastos com o pessoal	8	(117.631,08)	(75.265,72)
Outros rendimentos e ganhos	10.9	170.180,63	132.063,44
Outros gastos e perdas	10.10	(4.228,10)	(4.800,57)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		23.083,02	44.168,08
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(2.291,08)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		20.791,94	44.168,08
Juros e gastos similares suportados		(0,64)	
Resultado antes de impostos		20.791,30	44.168,08
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		20.791,30	44.168,08

Cascais, 11 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIRECÇÃO

Linhor

180648560

23777

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Ass. Apoio aos Traumatizados Craneo-Encefálicos e suas Famílias

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios - Exercício de 2018

(Valores expressos em euros)

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe

		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Reservas Legais	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total dos Fundos Patrimoniais
<i>Posição no Início do Período 2018</i>	1			28 182,53			44 168,08	72 350,61
<i>Alterações no período</i>								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	0,00	0,00	44 168,08	0,00	0,00	-44 168,08	0,00
<i>Resultado Líquido do Período</i>	3						20 791,30	20 791,30
<i>Resultado Integral</i>	4 = 2 + 3						-23 376,78	20 791,30
<i>Operações com Instituidores no Período</i>								
Fundos								
Subsídios, doações e legados								
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Posição no Fim do Período 2018</i>	1 + 2 + 3 + 5	0,00	0,00	72 350,61	0,00	0,00	20 791,30	93 141,91

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Cascais, 11 de Março de 2019

Lincoln

180648560

23777

A ADMINISTRAÇÃO

Ass. Apoio aos Traumatizados Cranio-Encefálicos e suas Famílias

Demonstração dos Resultados Por Funções
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018
(Valores expressos em euros)

Notas	1.000 Grupo de Pares	2.000 Famílias	3.000 Cuidadores	4.000 Ativ	5.000 INR	7.000 Fundraising	8.000 Erasmus	Total
Vendas e Serviços Prestados - Quotas	885,00	2.020,00		2.980,00		365,00		6.250,00
Resultado Bruto	885,00	2.020,00	-	2.980,00	-	365,00	-	6.250,00
Outros Rendimentos	7.841,50	19.927,00	6.151,00	40.814,42	-	95.446,71	-	170.180,63
Donativos - em dinheiro	7.841,50	19.927,00	6.151,00	39.914,42		60.175,00		134.008,92
Donativos - em espécie						5.004,56		5.004,56
Donativos - multas				900,00		30.242,10		31.142,10
Outros Rendimentos						25,05		25,05
Subsídios à exploração	1.012,15	2.699,05	-	23.446,56	12.663,12	1.012,15	14.673,00	55.506,03
IEFP	1.012,15	2.699,05		7.326,03		1.012,15		12.049,38
AT - Consignação IRS e 15% IVA suportado				16.120,53				16.120,53
Erasmus							14.673,00	14.673,00
Outros					12.663,12			12.663,12
Gastos administrativos	(12.425,02)	(33.293,11)		(45.319,75)	(4.012,50)	(22.580,70)		(117.631,08)
Outros gastos	(9.204,50)	(4.824,98)	(408,71)	(11.664,32)	(16.135,80)	(48.984,25)		(91.222,56)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(514,18)	(514,17)		(514,18)	(234,37)	(514,18)		(2.291,08)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(12.405,05)	(13.986,21)	5.742,29	9.742,73	(7.719,55)	24.744,73	14.673,00	20.791,94
Gastos e financiamento (líquidos)				(0,64)				(0,64)
Resultado antes de impostos	(12.405,05)	(13.986,21)	5.742,29	9.742,09	(7.719,55)	24.744,73	14.673,00	20.791,30
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período	(12.405,05)	(13.986,21)	5.742,29	9.742,09	(7.719,55)	24.744,73	14.673,00	20.791,30

Cascais, 11 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Linthorn 180648560
23777

A DIRECÇÃO

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Ass. Apoio aos Traumatizados Cranio-Encefálicos e suas Famílias

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.18</u>	<u>31.Dez.17</u>
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		176.343,63	134.797,94
Pagamentos a fornecedores		-70.528,37	-17.080,46
Pagamentos ao pessoal		-62.511,66	-41.362,62
Caixa gerada pelas operações		<u>43.303,60</u>	<u>76.354,86</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		<u>-14.722,08</u>	<u>-24.381,51</u>
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		<u>28.581,52</u>	<u>51.973,35</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		<u>-0,64</u>	<u>0,00</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		<u>-0,64</u>	<u>0,00</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>28.580,88</u>	<u>51.973,35</u>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>63.133,15</u>	<u>11.159,80</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>91.714,03</u>	<u>63.133,15</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Cascais, 11 de Março de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIRECÇÃO



180648560

23777